

ORGANIZAÇÕES PELA MOBILIDADE A PÉ: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS E EXPLORANDO REDES



RESUMO DA OFICINA
WALK21 BOGOTÁ
OUTUBRO DE 2018



Licença Creative Commons -
Atribuição Não Comercial,
Compartilha Igual, 4.0 Internacional

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	04
1.1 SOBRE NÓS	05
2. OBJETIVOS DA OFICINA	06
3. ATIVIDADES REALIZADAS NA OFICINA	08
3.1 APRESENTAÇÕES DOS PARTICIPANTES - MAPA-MÚNDI	09
3.2 BREVES APRESENTAÇÕES DOS ORGANIZADORES DA OFICINA	10
3.3 O QUE NOS CONECTA?	11
3.4 WORLD CAFÉ	16
3.5 RECONHECENDO REDES EXISTENTES	18
3.6 OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA FORTALECER AS CONEXÕES GLOBAIS	24
4. INTEGRANTES OFICINA	26
4.1 EQUIPE REALIZADORA	27
4.2 PARTICIPANTES DA OFICINA	28

1. INTRODUÇÃO



Este documento resume os principais resultados da oficina “Organizações Pela Mobilidade a Pé: Compartilhando Experiências e Explorando Redes” (*Pro-walk organizations: Sharing experiences and exploring networks*), realizado na Conferência Walk21, em Bogotá, Colômbia, de 15 a 19 de outubro de 2018. A oficina foi realizada na terça-feira, 16 de outubro, 2018, das 14h30 às 17h30, na Universidad de los Andes, Ed. Hermes, Bloque CH, Salón Innovandes em Bogotá.

Essa atividade foi organizada por um grupo de parceiros comprometidos com a defesa internacional da mobilidade de pedestres: America Walks, Cidade Ativa e Corrida Amiga (através da iniciativa Como Anda, apoiada pelo iCS Instituto Clima e Sociedade), a International Federation of Pedestrians, UN Environment Share the Road Programme e Walk 21.

1.1. SOBRE NÓS

» America Walks

é uma organização nacional, sediada nos Estados Unidos, que está liderando o caminho para capacitar as comunidades nos EUA a criar condições de caminhadas seguras, acessíveis e agradáveis para todos. Nós fornecemos uma voz nacional para as comunidades se tornarem mais caminháveis e fornecemos apoio estratégico, treinamento e assistência técnica a organizações estaduais, regionais e locais.

» Cidade Ativa

é uma organização social sem fins lucrativos que visa transformar nossas cidades em ambientes mais saudáveis - através de pesquisas e projetos que modificam o ambiente construído - e na mudança de comportamento das pessoas, incentivando-as a participarem da transformação de nossas cidades e comunidades.

» Como Anda

é um projeto liderado pela Corrida Amiga e pela Cidade Ativa, que tem como objetivo fortalecer e articular organizações no Brasil que trabalham com mobilidade a pé, bem como divulgar essa agenda nacionalmente. Para esta iniciativa, o Como Anda recebe apoio do Instituto Clima e Sociedade - iCS.

» Corrida Amiga

é uma iniciativa que reúne pessoas, incentivando-as a usar seus pés como meio de transporte, acumulando múltiplos benefícios, como otimizar o tempo, melhorar a saúde, reduzir custos e contribuir com o meio ambiente.

» International Federation of Pedestrians (IFP)

é uma rede de associações sem fins lucrativos de indivíduos de todo o mundo, que atua por pedestres e melhores espaços públicos. O IFP foi fundado como uma ONG aprovada pela ONU em 1963 e desde então promove os direitos dos pedestres. O IFP tem atualmente 43 membros votantes de 30 países.

» UN Environment Share the Road Programme

apoia os governos e outras partes interessadas nos países em desenvolvimento a deixar de priorizar o uso do carro para as minorias, para investir em infraestrutura para a maioria: aqueles que andam a pé e de bicicleta.

» Walk21

é uma instituição internacional de caráter filantrópico dedicada a garantir o direito do caminhar, busca dar a oportunidade de desfrutar, apoiar e incentivar à todos, em todo o mundo.

2. OBJETIVOS DA OFICINA



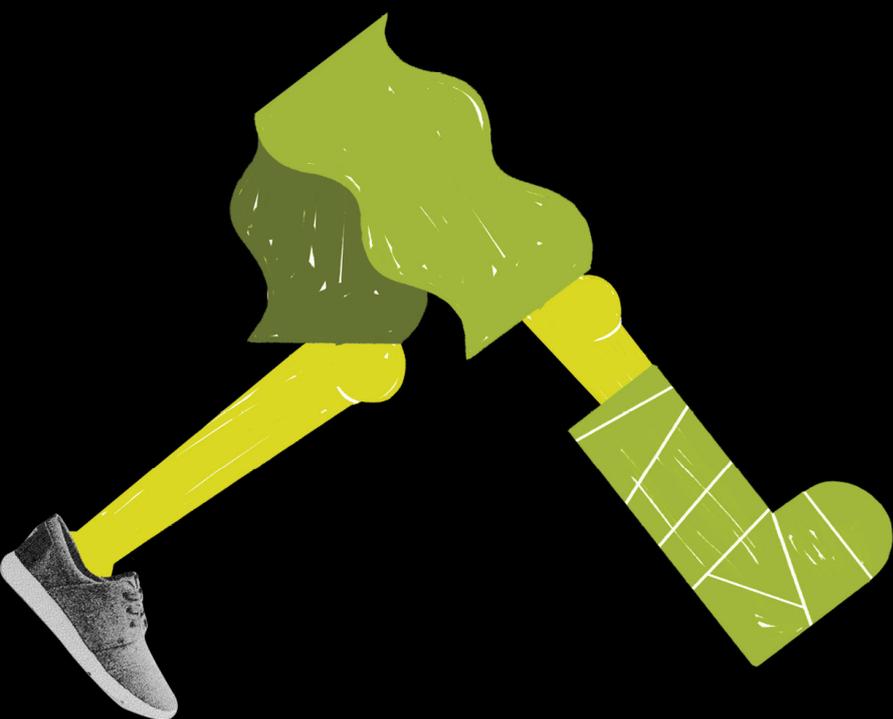
O principal objetivo da oficina foi compartilhar experiências entre organizações e reconhecer as redes existentes que trabalham direta ou indiretamente com mobilidade a pé. Por meio de metodologias dinâmicas e interativas, buscamos mapear uma rede de organizações que, em vários países, estão trabalhando para melhorar a vida dos pedestres. A oficina reuniu grupos globais, regionais, nacionais e municipais e discutiu ferramentas e oportunidades de colaboração em nível internacional, orientadas pelos seguintes objetivos:

- » Promover a troca de experiências entre os participantes, as organizações e redes que eles representam;
- » Compartilhar histórias de organizações e redes existentes (locais, regionais e /ou globais) e aprender umas com as outras;
- » Destacar os desafios e oportunidades em defender a mobilidade a pé localmente, regionalmente e mundialmente;
- » Discutir oportunidades e desafios de articular internacionalmente organizações que atuam em mobilidade a pé;

» Compartilhar as experiências do projeto Como Anda, America Walks, IFP, UN Environment, Walk21 e Liga Peatonal no mapeamento de redes, monitoramento e avaliação de impacto das atividades e a articulação em rede.

Esperamos, com este documento, oferecer percepções sobre como uma rede internacional poderia beneficiar organizações locais e nacionais que atuam em mobilidade a pé e, ao mesmo tempo, disseminar a agenda global e fortalecer os esforços existentes.

3. ATIVIDADES REALIZADAS NA OFICINA



3.1. APRESENTAÇÕES DOS PARTICIPANTES - MAPA-MÚNDI

Todos os participantes se apresentaram com nome, organização e país - fixando seu cartão de visita em um mapa-múndi.



INTRODUÇÃO DO MAPA-MÚNDI

Todos os participantes se apresentaram com nome, organização e país - fixando seu cartão de visita em um mapa-múndi.

Imagem: Como Anda

3.2. BREVES APRESENTAÇÕES DOS ORGANIZADORES DA OFICINA

As organizações parceiras da oficina fizeram breves apresentações de cinco minutos cada, compartilhando seus pensamentos e experiências sobre o tema.

- » Carly Koinange - UN Environment
- » Gabriela Callejas - Como Anda
- » Geert van Waeg - International Federation of Pedestrians
- » Heidi Simon - America Walks
- » Aldo González - Liga Peatonal

BREVES APRESENTAÇÕES DOS ORGANIZADORES DA OFICINA

As organizações parceiras da oficina fizeram breves apresentações de cinco minutos cada.

Imagem: Como Anda



3.3. O QUE NOS CONECTA? (ATIVIDADE DE GRUPO)

Os participantes foram divididos em quatro grupos. Foram usados post its em duas cores diferentes para compartilhar seus pensamentos sobre duas questões: “o que eu gostaria de compartilhar” e “o que eu gostaria de aprender” de organizações pelo mundo. As notas foram colocadas em um cartaz e as ideias principais foram compartilhadas entre os grupos.

No geral, a maioria dos grupos mencionou que se beneficiariam do aprendizado de novas técnicas e ferramentas de comunicação, além de entender como se relacionar com

pessoas de outras áreas e/ou “fora da bolha” - pessoas e organizações que trabalham em outras questões e que ainda não abordam a mobilidade a pé. Além disso, os grupos apontam que gostariam de ter acesso à orientações e exemplos de políticas em contextos emergentes. Ao mesmo tempo, quando é dada a oportunidade de dizer o que eles devem compartilhar, os grupos também mencionaram comunicação e estudos de caso, como sendo recursos valiosos que algumas organizações já têm a oferecer: pesquisa e melhores práticas em projetos e campanhas estão entre as ideias compartilhadas durante esta atividade.



O QUE NOS CONECTA?

As notas foram colocadas em um cartaz e as ideias principais foram compartilhadas entre os grupos.

Imagem: Como Anda

3.3.1 GRUPO 1

O que queremos aprender

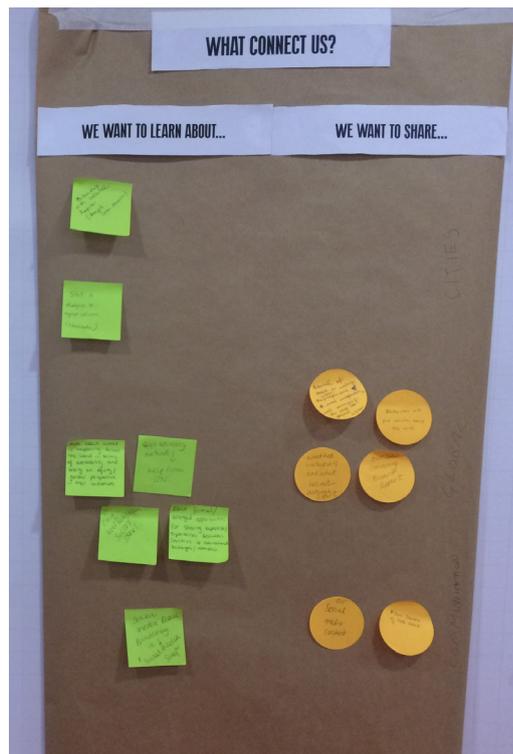
- » Como iniciar diálogos
- » Quais são as lacunas de capacitação/competências e necessidades das comunidades / organizações (ajuda das Nações Unidas)
- » Histórias de sucesso e estudos de caso existentes
- » Formas de compartilhar conhecimentos / experiências entre países (ou seja, intercâmbios / estágios internacionais)
- » Informações e recursos sobre equidade de gênero
- » Parceria com projetos culturais (Brasil; América Latina)

O que queremos compartilhar

- » Resultados de pesquisas
- » Recursos que estão disponíveis
- » Conexões de mídias sociais

GRUPO 1

Imagem: Como Anda



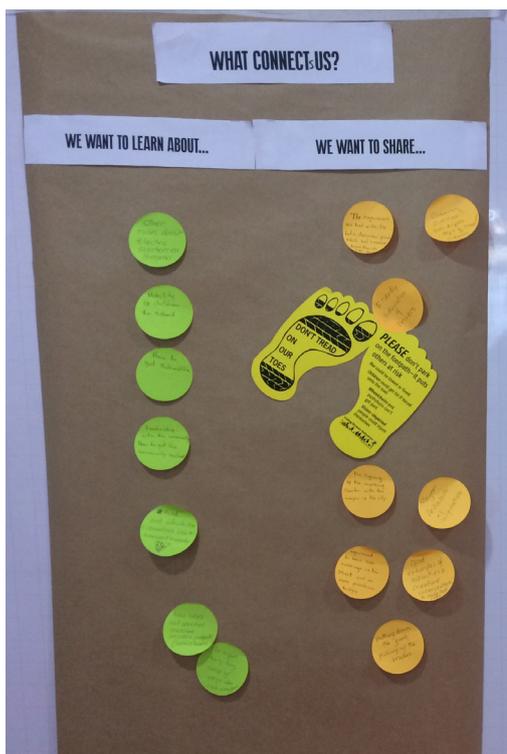
3.3.2 GRUPO 2

O que queremos aprender

- » Orientação sobre patinete elétrica, exemplos de políticas e informações
- » Acesso às escolas para crianças e políticas de rotas seguras para escolas
- » Como engajar os membros da comunidade e envolvê-los no processo
- » Liderança com comunidade
- » Hierarquia de transporte com ênfase em pedestres (a pirâmide de tráfego)
- » Tempo semafórico
- » Como as cidades e os países avaliam o sucesso

O que queremos compartilhar

- » Experiências do Fórum Latino-Americano
- » Campanha do Departamento de Transporte de Los Angeles (Ladot)
- » Programas de educação para motorista e melhores práticas
- » Carta dos direitos do pedestre
- » Exemplos de intervenções criativas
- » Acordo para ter passagem segura na rua e não mais pontes para pedestres (Liga Peatonal)



GRUPO 2

Imagem: Como Anda

3.3.3 GRUPO 3

O que queremos aprender

- » Priorização multimodal
- » Buscar estar presente em discussões que envolvem os pedestres, mesmo em reuniões que não sejam diretamente sobre questões de pedestres
- » Questões de gentrificação e deslocamento de pessoas
- » Velocidades mais baixas
- » Carros precisam de um aviso de saúde, como o tabaco “carros vão te matar e matar os outros”
- » Travessias inteligentes para pedestres
- » Como o contexto local de cada cidade e país diferencia a forma como usamos e estruturamos nossas ruas e espaços públicos
- » Pesquisas de comportamento de pedestres

O que queremos compartilhar

- » Comunicação de projetos por redes sociais, ultrapassando gerações
- » Questão com anúncios de carros que destacam a velocidade e deixam de lado a segurança
- » Calçadas seguras
- » (Para compartilhar) é possível sobreviver como um grupo de defesa da mobilidade a pé na Colômbia - declaração de mais de 19 anos de experiência

GRUPO 3

Imagem: Como Anda



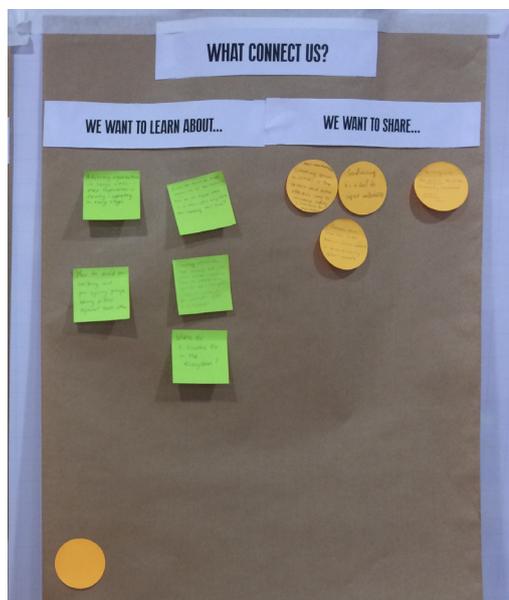
3.3.4 GRUPO 4

O que queremos aprender

- » Organização de advocacy nas grandes cidades e lições aprendidas
- » Como evitar conflitos entre pedestres e ciclistas
- » Como envolver os membros da comunidade (sem exageros)
- » Sustentabilidade de organizações e projetos
- » Onde/como os patinetes elétricos se encaixam no ecossistema da mobilidade urbana?

O que queremos compartilhar

- » Gestão de velocidade - baixar as velocidades nas cidades é a maneira mais rápida e eficaz de aumentar a segurança e o conforto dos pedestres
- » Groundsourcing como ferramenta para melhorar a caminhabilidade
- » Se inspirar em sucessos de outras campanhas (por exemplo, tabaco)
- » Mídia ajudando a aumentar a conscientização da comunidade sobre mobilidade a pé



GRUPO 4

Imagem: Como Anda

3.4. WORLD CAFE (ATIVIDADE DE GRUPO)

Cada grupo teve a oportunidade de discutir diferentes tópicos, listados abaixo, compartilhando sua experiência em organizações e redes das quais pertencem e / ou conhecem. O principal objetivo dessa atividade era reconhecer os grupos e redes existentes (de diferentes regiões geográficas) e identificar aprendizados para ajudar uns aos outros. Os participantes foram convidados a passar dez minutos discutindo cada um dos tópicos. Para cada tópico, foram utilizados cartões que apontavam diferentes perguntas para estimular as discussões, da seguinte maneira:

Tópico 1: organizações e redes

Questões para fomentar a discussão:

- » Você faz parte (ou conhece) alguma rede (formal ou informal) dedicada à mobilidade ativa /a pé ou temas relacionados?
- » Quais são os objetivos dessas redes?
- » São redes formais ou informais? Qual é o formato (por exemplo, grupo de trabalho relacionado a um projeto; grupo de e-mails, whatsapp ou facebook; um hub; associação; uma rede nacional; coalizão ...)?
- » Qual é a escala dessa rede: local, regional ou global?
- » Quem são os membros? Como eles se tornam parte desse grupo? O que os torna elegíveis? Como eles participam?
- » O que flui na rede? O que os membros compartilham entre si?

WORLD CAFE

Cada grupo teve a oportunidade de discutir diferentes tópicos.

Imagem: Como Anda



Tópico 2: ferramentas

Questões para fomentar a discussão:

- » Como é a comunicação entre os membros?
- » Quais ferramentas são usadas para compartilhar ideias na rede e externamente?
- » Como os recursos são compartilhados?
- » Que tipo de ferramentas ou estratégias são usadas para ampliar a rede e/ou o número de membros?
- » Utilizam alguma ferramenta de gestão?
- » Como esta rede avalia seu sucesso, objetivos, etc?

Tópico 3: conquistas

Questões para fomentar a discussão:

- » Quais ações /atividades foram implementadas por essas redes a partir do esforço comum entre os membros? Quais os resultados até o momento?
- » Há alguma ação voltada especificamente para a mobilidade a pé? Ou a mobilidade a pé é abordada de modo mais geral?
- » Qual é a escala e o impacto dessas ações?
- » Esta rede conecta /articula outras organizações globais?
- » Quais desafios ou obstáculos existem para a atuação da sua rede?



WORLD CAFE

O principal objetivo da atividade foi reconhecer os grupos e redes existentes, além de identificar as formas de aprender e ajudar uns aos outros.

Imagem: Como Anda

3.5. RECONHECENDO REDES EXISTENTES

Neste momento, os grupos tiveram a chance de apresentar as principais considerações obtidas no exercício anterior e aprender uns com os outros. Coletivamente, essa atividade foi capaz de mapear uma amostra vasta e diversificada de organizações e redes (formais e informais, que atuam direta ou indiretamente em mobilidade a pé), do mundo todo, que contribuem para a agenda de cidades caminháveis, abordando questões como: segurança, acessibilidade, saúde, bem-estar, direito à cidade, entre outros. Muitas das atuações dos grupos se concentram no trabalho de advocacy e comunicação, enquanto outros investem seus esforços

na implementação de projetos, pesquisa, desenvolvimento comunitário e capacitação.

Grupo de e-mails, whatsapp e reuniões online, foram as ferramentas consideradas úteis para conectar membros dessas redes, visto que as mídias sociais, webinars e websites são frequentemente utilizados para compartilhar informações. Mesmo que o uso de ferramentas virtuais esteja em constante crescimento, ao mesmo tempo, fóruns e oficinas presenciais também são consideradas como ferramentas para troca de modo mais profundo e significativo.

No final desta atividade, os grupos lembraram importantes conquistas do trabalho feito até agora como rede. Muitos mencionaram poder influenciar políticas e projetos locais e

RECONHECENDO REDES EXISTENTES

Os grupos tiveram a chance de apresentar as principais considerações obtidas no exercício anterior e aprender uns com os outros.

Imagem: Como Anda



compartilhar informações entre disciplinas. No entanto, esse ponto carece melhorias: novamente, a maioria dos grupos reconheceu que todos nós precisamos olhar para fora das questões relacionadas a pedestres para parceiros e aliados.

Por último, apesar da crescente conscientização sobre a importância da criação de comunidades mais tranquilas, os grupos acreditam que ainda precisamos entender completamente o significado de reverter a atual pirâmide de tráfego e suas consequências em colocar os pedestres em primeiro lugar ao planejar e projetar infraestrutura e priorizar o financiamento desses projetos.



RECONHECENDO REDES EXISTENTES

Grupos lembram importantes conquistas do trabalho feito até agora por essas redes.

Imagem: Como Anda

3.5.1. GRUPO 1

#1: Organizações e redes

- » Organizações e redes mencionadas: walk21; sidewalk challenge; international charter walking; share the road; walkable Alberta; walking artists network (WAN); safe routes to school (USA); America Walks; Association of Pedestrian and Bicycle Professionals; SampaPé
- » Objetivos principais: compartilhamento de informações; compartilhamento de problemas em grupo; aumento do investimento para o desenvolvimento de informações sobre pedestres; Desenvolvimento comunitário; capacitação; advocacy global; apoiar e inserir a perspectiva de gênero em projetos de transporte

#2: Ferramentas

- » Ferramentas and materials: websites; conferências por vídeo chamada; reuniões; lista de discussão; reunião on-line significa

que todos podem participar, não há barreiras geográficas

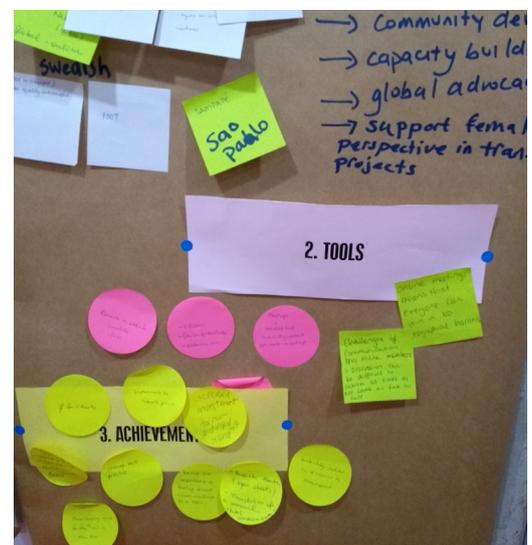
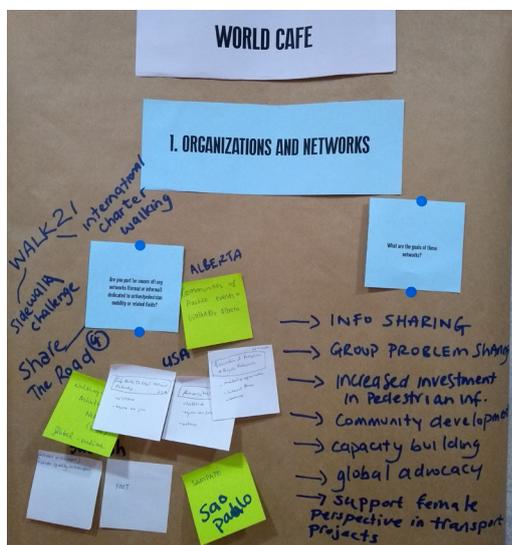
- » Desafios: comunicação “on-line” - a discussão pode ser mais complicada. Reuniões presenciais são preferenciais

#3: Conquistas

- » Recursos: fundos para investir em calçadas; aumento do investimento para transporte não motorizado
- » Informação e capacitação: compartilhar informações sobre pedestres entre disciplinas/ pautas correlatas; compartilhar melhores práticas; Paulista Aberta (ruas de lazer); tradução de manual (ruas compartilhadas)
- » Políticas e participação: inclusão da caminhabilidade nas discussões sobre redensolvimento; melhorias nas políticas de calçadas

GRUPO 1

Imagem: Como Anda



3.5.2. GRUPO 2

#1: Organizações e redes

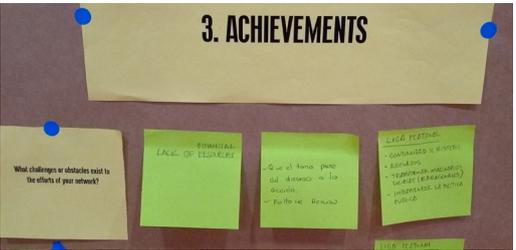
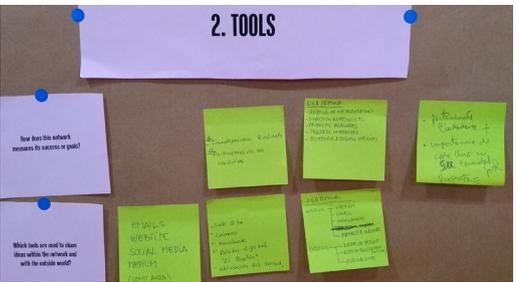
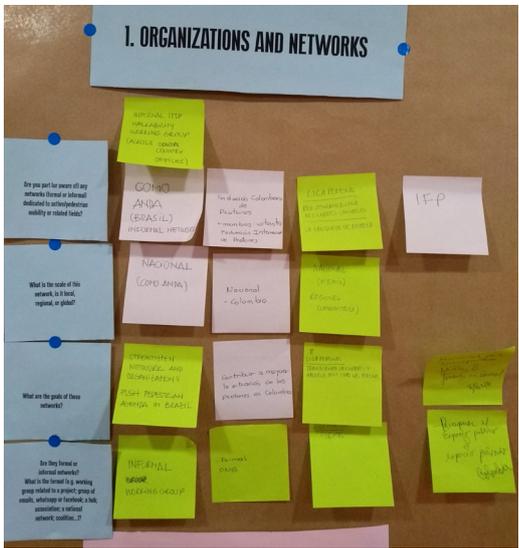
- » Organizações e redes mencionadas: Como Anda (Brasil); Internal ITDP walkability working group (across country offices); Fundacion Colombiana de Peatones; international Federations of Pedestrians; Liga Peatonal; Red Latinoamericana de Ciudades Caminables; La banqueta se Respeta
- » Objetivos principais: fortalecer a rede e organizações; impulsionar a agenda de pedestres no Brasil; contribuir para melhorias para pedestres; transformar e melhorar as cidades para todas as pessoas; recuperar espaços públicos

#2: Ferramentas

- » Ferramentas e materiais: emails; website; mídias sociais; medium (como anda); newsletter; whatsapp; assembleia geral; publicações; encontros; oficinas

#3: Conquistas

- » Recursos: falta de recursos financeiros; descontinuidade de projetos (recursos financeiros);
- » Políticas e participação: articulação das organizações locais em rede nacional; impactar e implementar políticas públicas;
- » Informação e capacitação: capacitação; troca de conhecimento; fortalecimento das organizações locais



GRUPO 2

Imagem: Como Anda

3.5.3. GRUPO 3

#1: Organizações e redes

» Organizações e redes mencionadas: Bloomberg Iniciativa Global para Segurança Viária (BIGRS); FIA Foundation (child health and mobility initiative - CHMI); United Cities for local Government; World Resources Institute; PFC - Partnership for healthy cities; Alianza para las ciudades sostenibles (Bloomberg); National Network for Low Carbon Mobility (Brasil); Complete Streets Network (USA); Safe routes to school (Green Cities - Canada); Greater Toronto Hub - ASST (active transport to school); Health Bridge

aderir; mostrar os benefícios da adesão (contrapartidas); compartilhar exemplos de sucesso; ferramentas tecnológicas

» Desafios: dificuldade de atingir estágio de confiança e abertura; dividir responsabilidades/ fornecer às pessoas uma causa para atuar

#2: Ferramentas

» Ferramentas e materiais: conferências; material que contempla as vantagens de

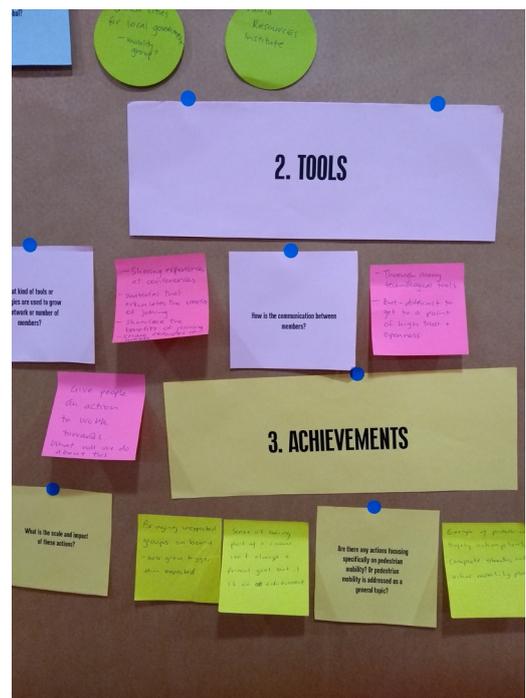
#3: Conquistas

» Políticas e participação: trazer grupos “inesperados” a bordo; planos escolares de segurança para pedestres; ruas completas e planos de mobilidade ativa

» Informação e capacitação: engenheiros não pensando em árvores; assentos, arte e comunidade

GRUPO 3

Imagem: Como Anda



3.5.4. GRUPO 4

#1: Organizações e redes

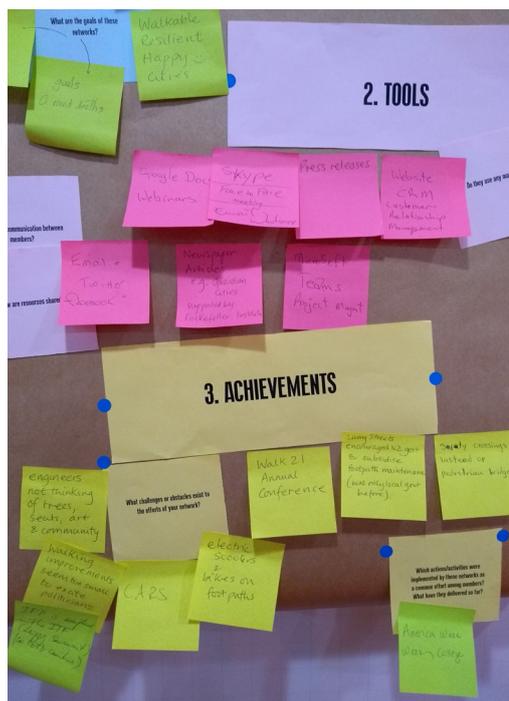
- » Organizações e redes mencionadas: 100 resilient cities; amigos de planeación municipal México; Liga Peatonal (México); Victoria Walks (Australia); Catalunia Camina (Spain); International Federation of Pedestrians; C40 Cities; New Zealand's local government; promotoras culturales (Michoacán, Mexico); Biphilic Cities Network; Living Streets; SampaPe; Walk Auckland; Fundapeaton (Colombia); Walk21; CidadeaPé (Brasil SP); Peruanos de a Pie; ZuFuss (Equador); Vision Zero Network
- » Objetivos principais: zero mortes no trânsito; tornar as cidades tranquilas, seguras e acessíveis; cidades tranquilas, resilientes e felizes; direito à cidade

#2: Ferramentas

- » Ferramentas e materiais: aplicativos; email; encontros anuais; conferência walk21; mídias sociais (twitter, facebook, instagram); google docs; webinars; skype; whatsapp; artigos em jornais (e.i Guardian Cities - com o apoio do Instituto Rockefeller); microsoft teams project management; press releases; website; CRM Customer relationship management

#3: Conquistas

- » Políticas e participação: melhorias na mobilidade a pé parecem pequenas demais para animar políticos; Living streets incentivaram a Nova Zelândia a subsidiar a manutenção de calçadas



GRUPO 4

Imagem: Como Anda

3.6. OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA FORTALECER AS CONEXÕES GLOBAIS

Liderados por Bronwen Thornton, os participantes fizeram um esforço final para entender como essas organizações e redes podem se beneficiar da conexão no âmbito internacional. De modo geral, os participantes manifestaram a sensação de que “a voz está sendo ouvida”: documentos relevantes, como o manual mais recente divulgado pela Organização Mundial de Saúde “ACTIVE: a technical package for increasing physical activity” (ACTIVE: um guia técnico para promover atividade física, em tradução livre para o português), reconhecem a importância de priorizar cidades caminháveis e que a agenda da mobilidade ativa está conseguindo mais visibilidade nos fóruns internacionais. Os participantes também reconheceram que, em muitos lugares, passamos do capítulo “não se esqueça de pedestres” para o capítulo “o que você pode fazer pelos pedestres”. Para esta nova fase, é necessário fortalecer a comunicação e o compartilhamento de informações entre as organizações.

Estes foram temas comuns ao longo de toda a oficina. Os grupos reconheceram a importância de realizar conferências, como a Walk21, para conhecer e aprender umas com as outras. No entanto, parece que as

organizações representadas de alguma forma nessa atividade encontram valor em ter oportunidades adicionais de compartilhar e acessar informações (como dados, pesquisas, projetos, políticas, programas e campanhas). Este é um esforço que pode ser realizado por redes globais existentes (Walk21, IFP entre outros) ou de forma independente, e é uma potencial ação de acompanhamento que se desdobra desta oficina.

Quais ferramentas ou processos seriam úteis para fortalecer conexões e redes globais?

Existem oportunidades para expandir e implementar ações globalmente?

Qual é o impacto de ter fortes conexões globais para organizações locais e regionais? E vice-versa?

Quais tópicos (de relevância global) exigem uma resposta coordenada de organizações e redes em todo o mundo?

A VOZ DO PEDESTRE ESTÁ SENDO OUVIDA

NECESSIDADE DE DIRETRIZES GLOBAIS

CONECTAR-SE ATRAVÉS DE INICIATIVAS GLOBAIS EXISTENTES

COMPARTILHAMENTO DE ESTUDOS DE CASO



OPORTUNIDADES
E DESAFIOS PARA
FORTALECER AS
CONEXÕES GLOBAIS

Participantes da oficina.

Imagem: Como Anda

4. INTEGRANTES OFICINA



4.1. EQUIPE REALIZADORA

ORGANIZAÇÃO

PAÍS

America Walks

Estados Unidos

Cidade Ativa / Como Anda

Brasil

Corrida Amiga / Como Anda

Brasil

International Federation of
Pedestrians

UN Environment

Walk21

4.2. PARTICIPANTES DA OFICINA

ORGANIZAÇÃO	PAÍS
Alberta Health Services	Canadá
Alveano Morelia	México
America Walks - Washington, DC / Pedestrian Advisory Council	Estados Unidos
Caminha Rio	Brasil
City of Stockholm	Suécia
DADEP - W21	Colômbia
Dep. of Corporal Arts	Brasil
Fundación Colombiana de Peatones	Colômbia
Fundapeatón	Colômbia
HealthBridge	Canadá
Iare Pekhit (Walk)	Geórgia
International Federation of Pedestrians	

ORGANIZAÇÃO

PAÍS

Catalunya Camina

Catalunha/Espanha

Imobiliario y Empresario

Colômbia

ITDP Brasil

Brasil

Libros Agency Kenya

Quênia

Liga Peatonal

México

Living Streets Aotearoa

Nova Zelândia

Living Streets NZ

Nova Zelândia

Perils For Pedestrians TV

Estados Unidos

Walk 21

Colômbia

Walle Toronto

Canadá

WRI Brasil

Brasil

WRI Washington DC

Estados Unidos

INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Walk21 Bogotá 2018 - Resumo da Oficina

Organizações pela Mobilidade a Pé: Compartilhando Experiências e Explorando Redes
Novembro, 2018

Pessoas envolvidas na elaboração do documento:

Equipe Como Anda

Bibiana Tini
Bruno Oliveira
Gabriela Callejas
Mariana Wandarti
Nathalie Prado
Ramiro Levy
Sílvia Stuchi

America Walks

Heidi Simon



